

Contributo para a caracterização sob o ponto de vista de risco parasitário de explorações de pequenos ruminantes dos concelhos de Torres Vedras e Lourinhã

Ana Teresa Pereira Jorge *
 Maria Carolina Pereira *
 Maria Isabel Fazendeiro **

Introdução

Os dois trabalhos publicados, «Contributo para a caracterização sob o ponto de vista de risco parasitário de explorações de pequenos ruminantes dos concelhos de Torres Vedras e Lourinhã», da autoria de Ana Teresa Pereira Jorge, Maria Carolina Pereira e Maria Isabel Fazendeiro; e «Leptospirose: conclusões sobre o novo inquérito serológico feito em bovinos seronegativos a Brucelose em Portugal», da autoria de Teresa Rocha.

No primeiro trabalho, há a realçar que as explorações de pequenos ruminantes nos concelhos da Lourinhã e de Torres Vedras são consideradas pelas autoras de grande risco parasitário.

No segundo trabalho, a autora refere que, em relação ao último inquérito serológico (1972) pode observar-se um considerável aumento na prevalência da infecção por *Leptospira*.

Todavia, os resultados não são idênticos em todo o território nacional, registando-se no Alentejo e no Algarve as mais baixas incidências e no Ribatejo e no Oeste as mais altas.

A produção de pequenos ruminantes, nos concelhos de Torres Vedras e Lourinhã, é uma actividade socioeconómica de importância relativa, verificando-se uma evolução dos efectivos, o que nos permite situar a zona dentro de um crescimento moderado.

Os inquéritos que tentam associar o parasitismo ao sistema de exploração são em reduzido número. Deste modo, o objectivo do presente trabalho é fazer essa estimativa, particularmente para as parasitoses internas.

Neste estudo, tentou-se focar os seguintes aspectos:

- parâmetros característicos do sistema de exploração: número de animais por exploração, espécies e raças exploradas, objectivo das mesmas, número de intervenções do produtor;
- Relação eventual entre a patologia e o parasitismo;
- Análises Parasitológicas.

Metodologia

Quarenta e cinco explorações de ovinos e caprinos foram inquiridas nos meses de Outubro e Novembro de 1989 e Janeiro de 1990 (29 no concelho de Torres Vedras e as restantes no da Lourinhã, distribuídas por 18 freguesias), estando todas inscritas na Associação de Criadores e Reprodutores do Oeste.

Caracterização das explorações

Dimensão dos efectivos

O número de animais/exploração situa-se entre os 12 e 200 animais. Os efectivos de maiores dimensões são da espécie ovina.

Quadro 1 — Dimensão dos efectivos ordenados segundo a espécie utilizada e sua distribuição nos dois concelhos.

N.º de animais por exploração	TORRES VEDRAS			LOURINHÃ			TOTAL
	OVI.	CAP.	MISTA	OVI.	CAP.	MISTA	
0 — 20	1	—	—	1	—	—	4,4%
20 — 50	4	2	—	4	—	1	24,4%
50 — 100	5	4	2	2	3	—	35,6%
100 — 150	2	—	—	1	—	1	8,9%
150 — 200	7	—	2	3	—	—	26,7%



Eng. Téc. Produção Animal (Escola Superior Agrária de Santarém — 2002 Santarém Codex)

* Médica Veterinária (I.N.I.A. — Estação Zootécnica Nacional — 2000 Vale de Santarém)

Área de exploração

A maioria destes efectivos pastoreia por terras arrendadas e baldios, pois a estrutura fundiária nesta zona é muito dividida e apenas 5% das explorações inquiridas possui a área suficiente para a manutenção do seu gado.

Características climáticas

Os concelhos considerados neste estudo são dotados de um clima temperado, no que se prende à temperatura média anual e oceânico na faixa litoral até cerca de 10 km da costa baseados na amplitude média de variação anual. Mais para o interior é considerado moderado. No que respeita à precipitação, este clima é classificado como moderadamente chuvoso (Mata Reis e Zono Gonçalves, 1981).

Modo de exploração

O pastoreio extensivo de sequeiro é a prática predominante entre as explorações inquiridas, exceptuam-se, contudo, duas explorações de ovinos que adoptavam o sistema de regadio e uma outra que mantém os seus animais permanentemente estabulados.

Raças e objectivos das explorações

Na espécie caprina, a raça Serrana foi a eleita pelos produtores, comum às 9 explorações, verificando-se ainda a presença da raça Alpina em três delas. O objectivo destas é a produção de leite.

Os ovinicultores demonstraram uma maior diversidade na selecção das raças, constatando-se que 50% deles cruzam o Merino Regional com raças exóticas. Regista-se ainda a exploração destas raças em unidades independentes, com o objectivo da venda de reprodutores e só subsidiariamente a produção de carne.

A raça Saloia foi a escolhida pelos produtores que se dedicam à produção de leite, tal como a Serra da Estrela, mas só numa exploração.

O leite produzido é entregue a cooperativas. Para além das produções de leite, carne e venda de reprodutores já referidas, existe um pequeno número de empresas que se dedicam à produção de carne e leite simultaneamente.

Tipo de exploração

A maioria das explorações inquiridas são do tipo familiar (67%).

Doenças mais frequentes nas explorações

De entre as doenças que grassam nos efectivos estudados, a que mais se evidencia é a Brucelose, atingindo 27% dos mesmos. Destes, 81% são da espécie ovina.

Quadro 2 — Distribuição das raças ovinas nos dois concelhos.

CONCELHOS	RAÇAS				
	MERINO REGIONAL	MERINO X R. EXÓTICAS	RAÇAS EXÓTICAS	SALOIA	SERRA DA ESTRELA
TORRES VEDRAS	1	10	3	7	1
LOURINHÃ	1	5	4	—	—

Quadro 3 — Objectivos das explorações de ovinos e mistas.

OBJECTIVOS	EXP. TORRES VEDRAS		EXP. LOURINHÃ	
	OVINOS	MISTA	OVINOS	MISTA
CARNE	10	—	10	—
LEITE	9	3	—	—
CARNE E LEITE	1	1	—	2

Quadro 4 — Discriminação do tipo de exploração.

TIPO DE EXPLORAÇÃO	CONCELHOS					
	TORRES VEDRAS			LOURINHÃ		
	O	C	M	O	C	M
FAMILIAR	13	6	—	6	3	2
EMPRESARIAL	8	—	2	5	—	—

Desparasitações e vacinações

Quanto ao número de intervenções do produtor, foram registadas duas desparasitações/ano/exploração, utilizando anti-helmínticos de princípio activo rafoxonide ou oxfendazole, por vezes alternados. Noutros casos, o produto utilizado foi apenas o rafoxonide, nomeadamente naqueles em que se verificava um certo risco de aparecimento de Fasciolose.

A maioria dos efectivos foram vacinados contra as Enterotoxémia e Peieira.

Exames parasitológicos

Foi realizada coprologia qualitativa e quantitativa de amostras recolhidas nos diferentes efectivos, de acordo com as técnicas descritas por Hammond e Sewell (1978) — método de McMaster modificado.

Procedeu-se ainda ao exame necrópsico em animais de três efectivos, o que possibilitou a recolha e identificação de alguns helmintas.

Resultados

A Estrongilose gastrointestinal (EGI) foi a parasitose dominante nos efectivos inquiridos (67%) secundada pela Estrongilose pulmonar (EP), Protostrongilidose, em caprinos (44%).

A Fasciolose atingiu 30% das explorações ovinas estudadas. Associadas a estas parasitoses, identificaram-se ainda a *Moniezia* sp. e *Trichostrongylus* sp.

Entre os efectivos ovinos em que foi diagnosticada a presença da *Fasciola hepatica*, constatou-se que em 56% dos mesmos existe o cruzamento do merino Regional com raças exóticas.

Quadro 5 — Incidência de cada parasita sobre o número total de explorações.

PARASITAS	EXPLORAÇÕES		
	LOURINHÃ (16)	TORRES VEDRAS (29)	TOTAL (45)
EGI	11 — 69%	21 — 72%	33 — 71%
EP	5 — 31%	8 — 27%	13 — 29%
<i>Fasciola</i> sp.	5 — 31%	5 — 17%	10 — 22%
<i>Moniezia</i> sp.	5 — 31%	3 — 10%	8 — 18%
<i>Trichuris</i> sp.	4 — 25%	2 — 7%	6 — 13%

Quadro 6 — Distribuição das diferentes espécies parasitas nos efectivos ovinos e caprinos inquiridos.

PARASITAS	EXPLORAÇÕES		
	OVINAS (30)	CAPRINAS (9)	MISTAS (6)
EGI	20 — 67%	6 — 67%	3 — 50%
EP	6 — 20%	4 — 44%	1 — 17%
<i>Fasciola</i> sp.	9 — 30%	1 — 11%	—
<i>Moniezia</i> sp.	6 — 20%	1 — 11%	—
<i>Trichuris</i> sp.	2 — 6%	1 — 11%	—

Outros factores poderiam ter influenciado a presença deste nemátodo, tais como o encharcamento no Inverno de uma das explorações e a prática de ragadio noutra (concelho da Lourinhã). No concelho de Torres Vedras deparou-se nos uma grande convergência geográfica: quatro das cinco explorações atingidas situavam-se nas freguesias de A-dos-Cunhados e Ramalhal (freguesias atravessadas pela Ribeira de Alcabrichel).

Nestes efectivos verificou-se um certo emagrecimento dos animais e até morte de borregos à nascença e a acompanhar todo este quadro o aparecimento da Brucelose.

Ao relacionarmos a presença da *Fasciola hepatica* com a carga animal/exploração, verificámos que a sua incidência é maior nos efectivos de maiores dimensões.

Realça-se o facto de que nos exames coprológicos de amostras colhidas em três explorações não foram observadas quaisquer formas parasitárias, contudo, em exames necrópsicos efectuados nos animais desses mesmos efectivos foram recolhidos e identificados os seguintes helmintos: *Haemonchus* sp., *Fasciola hepatica*, *Moniezia* sp. e *Trichuris* sp. num dos efectivos e nos outros dois apenas *Fasciola hepatica* e *Moniezia* sp.

Quadro 7 — Distribuição da Fasciolose nas explorações ovinas.

RAÇAS OVINAS	N.º DE EXPL.	%
Ile de France	1	11
Saloia	2	22
Merino Regional	1	11
X Merino Regional com R. Exóticas	5	56

Conclusões

Nesta pesquisa verificaram-se alguns «hiatos» nomeadamente registos: de produções, da época de partos, do número de animais/ha pastagem, assim como de um maior número de exames coprológicos por exploração, de modo a abranger as diferentes épocas do ano.

Outra ilação que podemos tirar é que o exame coprológico poderá não funcionar plenamente em termos de diagnóstico, não lhe sendo retirado, contudo, a sua relevância em termos epidemiológicos.

O exame necrópsico é, assim, um bom aliado do técnico para diagnóstico do parasitismo existente em cada exploração.

Ao analisarmos os resultados obtidos, podemos concluir que estamos perante uma zona de grande risco parasitário, pois observamos a presença do Tricostongilídeo hematófago do género *Haemonchus* sp. associado à *Fas-*

ciola hepatica, considerada como uma das infecções mistas de maior grau patogénico.

Determinar a influência dos tratamentos anti-helmínticos nos diferentes efectivos é um tanto ou quanto difícil, pois as intervenções foram comuns, embora com algumas variações.

É de realçar o facto de os casos de Fasciolose serem em maior percentagem nas explorações da espécie ovina, enquanto que a eliminação de protostrongilídeos se manifesta com maior exuberância na espécie caprina. Será que os caprinos, como afirmavam Brunet e Aiquin (1981) citados por Cabaret e Anjorand (1984), pagam um tributo mais pesado do que os ovinos em relação aos protostrongilídeos?

Por outro lado, ao verificarmos a incidência da Fasciolose nas explorações ovinas, constatamos que ela é em maior percentagem nas que utilizam o cruzamento do Merino Regional com raças exóticas. Não será esta susceptibilidade à Fasciolose o resultado de uma menor rusticidade dos nossos rebanhos, pela introdução de raças exóticas?

Quanto ao factor carga animal, poucas conclusões podemos tirar, pelo facto da utilização de baldios e terras arrendadas por diversos rebanhos.

Consideramos, assim, que o grande risco parasitário desta zona não será, pois, o somatório de todos os parâmetros enumerados, mas sim o resultado da conjugação de todos os factores intervenientes.

Bibliografia:

CABARET, J.; ANJORAND, N. (1984) — Le Parasitisme des Chèvres Laitières. La Chèvre, n.º 141. 50-52.
HAMMOND, J.A. e SEWELL, M.M.H. (1978) — Helminthological Techniques. M. Sc. (Tropical Veterinary Science), Edimburgo.

Ana Teresa Pereira Jorge, Eng.ª de Produção Animal, exerce actualmente as funções de Encarregada de Trabalhos e Monitora das Aulas Práticas de Parasitologia da Escola Superior Agrária de Santarém.

Maria Carolina Pereira, Eng.ª de Produção Animal da Escola Superior Agrária de Santarém. Actualmente exerce a sua actividade profissional na Lourinhã.

Maria Isabel Fazendeiro, Médica Veterinária, Doutorada em Parasitologia pela Universidade de Edimburgo. Actualmente exerce funções de Chefe da Unidade de Parasitologia da Estação Zootécnica Nacional.